

REABILITAÇÃO E MANEJO CLÍNICO E CIRÚRGICO DE ONÇA-PARDA (*Puma concolor*) VÍTIMA DE POLITRAUMA

ARRUDA, Lara Letícia Franco de¹; SERRA, Tamires Maruiti¹; TOQUETO, Jordana²; SILVA, Paloma Gabriéli da²; VIDIS, Natália Yoshioka de²; JARDIM, Paulo Henrique de Affonseca³

¹Médica Veterinária Residente, Universidade Federal do Mato Grosso Do Sul (UFMS)

²Médica Veterinária, Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS/IMASUL)

³Médico Veterinário Cirurgião, Universidade Federal do Mato Grosso Do Sul (UFMS)

lara_leticia@ufms.br

Resumo

Foi admitida, em um Centro de Reabilitação de Animais Silvestres, uma fêmea de onça-parda (*Puma concolor*), em estado comatoso e suspeita de atropelamento, apresentando traumatismo cranioencefálico e fratura de rádio e ulna direitos. Após estabilização e terapia medicamentosa, foi submetida à osteossíntese. Evoluiu com osteomielite associada a implante por *Salmonella* spp., tratada com enrofloxacin conforme antibiograma. Após reabilitação, o animal foi considerado apto e reintroduzido ao ambiente natural.

Palavras-chave: Fauna silvestre. Osteossíntese. Osteomielite. Trauma.

Introdução

A fragmentação de habitats e a expansão urbana intensificam os conflitos entre a fauna silvestre e as atividades humanas, resultando em aumento significativo na ocorrência de atropelamentos de felídeos silvestres (Rocha-Mendes; Napoli; Mikich, 2006). Dentre as espécies afetadas, destaca-se a onça-parda, que, por possuir ampla distribuição geográfica, é frequentemente exposta a ambientes antropizados (Azevedo *et al.*, 2013). Como consequência, essa espécie está entre as principais vítimas de politraumatismos decorrentes de atropelamentos, demandando intervenções especializadas em Centros de Reabilitação de Animais Silvestres.

O politraumatismo em animais silvestres constitui importante causa de morbidade em centros especializados (Capriolli, 2020), sendo frequentemente associado a lesões ortopédicas e traumatismos cranioencefálicos. Essas condições representam um desafio terapêutico significativo, exigindo abordagem conjunta entre estabilização clínica, intervenção cirúrgica e reabilitação. Nesse contexto, o atendimento clínico e o manejo desses indivíduos requerem infraestrutura adequada e equipe capacitada, visando à estabilização, à recuperação funcional e, sempre que possível, à reabilitação e reintrodução ao habitat natural (Cubas; Silva; Catão-Dias, 2014).

A osteossíntese em fraturas de ossos longos é amplamente empregada (Capriolli, 2020), porém complicações como infecções associadas a implantes podem ocorrer, resultando em osteomielite (Arciola *et al.*, 2018; Fossum, 2019). Nestes casos, o diagnóstico microbiológico e a antibioticoterapia direcionada são determinantes para o prognóstico e viabilidade de reintrodução do indivíduo ao ambiente natural.

Objetivos

Descrever o manejo clínico, cirúrgico e terapêutico de uma onça-parda vítima de politrauma, com ênfase nas complicações infecciosas associadas a implantes ortopédicos e sua resolução.

Metodologia

Foi atendida uma fêmea de onça-parda (*Puma concolor*), admitida desacordada, com suspeita de atropelamento. No exame físico, observaram-se sinais compatíveis com traumatismo cranioencefálico (TCE). Após estabilização hemodinâmica, foram realizados exames complementares, incluindo radiografia, que evidenciou fratura de rádio e ulna direitos. Instituiu-se terapia para trauma cranioencefálico (TCE) com meloxicam (0,1 mg/kg) e analgesia com tramadol (4 mg/kg).

Após estabilização clínica, procedeu-se à osteossíntese do rádio e da ulna direitos. Na ulna, foi inserido pino intramedular de Steinmann com 2,5 mm de diâmetro, seguido de alinhamento dos fragmentos. No rádio, utilizaram-se duas placas bloqueadas de 2,7 mm (12 orifícios cranial e 10 orifícios medial), fixadas com parafusos bloqueados proximais e distais. Adicionalmente, a ulna foi estabilizada com placa bloqueada de 2,0 mm em face lateral. Realizou-se enxerto ósseo autólogo proveniente do tubérculo umeral ao longo do foco de fratura, visando o restabelecimento anatômico e à estabilidade biomecânica do membro.

No decorrer da evolução, foram realizadas cirurgias subsequentes para explantação parcial e retirada adicional de implantes. Durante o último procedimento cirúrgico, foram identificadas estruturas encapsuladas contendo material purulento de coloração amarelada, com extravasamento durante a manipulação, sendo diagnosticada osteomielite associada ao implante.

Amostras foram coletadas para cultura microbiológica e antibiograma.

Resultados e Discussão

A análise microbiológica identificou *Salmonella* spp., com perfil de sensibilidade favorável à enrofloxacin. A presença desse agente, embora menos comum em infecções osteoarticulares, pode estar associada à contaminação ambiental ou à imunossupressão decorrente do trauma inicial (Quinn *et al.*, 2011; Murray, 2014).

Foi instituída antibioticoterapia direcionada com enrofloxacin (5 mg/kg), resultando na resolução do quadro de osteomielite. A abordagem combinada com remoção de implantes, debridamento e terapia antimicrobiana baseada em antibiograma é considerada padrão-ouro para o controle de infecções ósseas (Arciola *et al.*, 2018; Fossum, 2019).

O animal apresentou consolidação óssea adequada, recuperação funcional do membro e retorno progressivo dos comportamentos predatórios e de locomoção, critérios fundamentais para avaliação de aptidão para soltura (IUCN, 2013).

Este caso evidencia que, mesmo diante de complicações como osteomielite, a intervenção precoce e direcionada pode resultar em prognóstico favorável, inclusive em espécies de grande porte e alto valor ecológico (Mullineaux, 2014).

Conclusão

O manejo clínico e cirúrgico integrado foi determinante para a recuperação do indivíduo, mesmo diante de complicações infecciosas associadas a implantes ortopédicos. A realização de cultura microbiológica e antibiograma mostrou-se essencial para o direcionamento terapêutico e para a resolução do quadro de osteomielite. O sucesso do caso possibilitou a reintrodução do animal ao ambiente natural, reforçando a importância dos Centros de Reabilitação de Animais Silvestres na conservação dessas espécies.

Referências

ARCIOLA, C. R. *et al.* Implant infections: adhesion, biofilm formation and immune evasion. **Nature Reviews Microbiology**, v. 16, n. 7, p. 397–409, 2018.

AZEVEDO, F. C. et al. Avaliação do risco de extinção da onça-parda *Puma concolor* (Linnaeus, 1771) no Brasil. **Biodiversidade Brasileira**, v. 3, n. 1, p. 107–121, 2013.

CAPRIOLLI, Gabriela da Silveira. **Osteossíntese de fratura articular multifragmentar de fêmur distal em *Cerdocyon thous***. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.

FOSSUM, T. W. **Small animal surgery**. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2019.

INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE. **Guidelines for reintroductions and other conservation translocations**. Gland: IUCN, 2013.

MULLINEAUX, E. Veterinary treatment and rehabilitation of wildlife. **Journal of Small Animal Practice**, v. 55, n. 6, p. 293–300, 2014.

MURRAY, P. R. et al. **Medical microbiology**. 7. ed. Philadelphia: Elsevier, 2014.

QUINN, P. J. et al. **Veterinary microbiology and microbial disease**. 2. ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2011.

ROCHA-MENDES, F.; NAPOLI, R. P.; MIKICH, S. B. Manejo, reabilitação e soltura de mamíferos selvagens. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR, Umuarama**, v. 9, n. 2, p. 105–109, 2006.